



---

## INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS – APORTES PARA ANÁLISE DA DINÂMICA DO ESPAÇO INTRA-URBANO

Instituciones de enseñanza superior en Juiz de Fora, Minas Gerais – aportes  
para análisis de la dinámica del espacio intra-urbano

Nathan Belcavello de Oliveira

[nathan.oliveira@ciudades.gov.br](mailto:nathan.oliveira@ciudades.gov.br)

Ministério das Cidades - Secretaria Nacional de Programas Urbanos

### RESUMO

*O trabalho tem como objetivo analisar dados relacionados ao espaço intra-urbano de Juiz de Fora, Minas Gerais, e às instituições de Ensino Superior existentes na cidade, buscando interpretar seus enlaces durante o período de inserção de Juiz de Fora na lógica produtiva e de consumo da globalização. Apresentamos a dinâmica sócio-econômica do espaço intra-urbano juizforano nos dois últimos decênios do século XX e início do século XXI, procurando salientar a relação existente com a inserção da cidade na lógica produtiva e de consumo do capital globalizado, subsidiada, por sua vez, pela ideologia neoliberal, responsável por reestruturações logísticas no município. Em seguida, tratamos da proliferação de instituições de Ensino Superior no período supracitado, buscando relacioná-la com os fatos descritos e tentando estabelecer um diálogo conceitual a respeito da interação da dinâmica do espaço intra-urbano juizforano e a proliferação das instituições de Ensino Superior.*

**Palavras-chave:** *dinâmica sócio-espacial; espaço intra-urbano; instituições de ensino superior.*

### RESUMEN

*El trabajo tiene como objetivo analizar datos relacionados al espacio intra-urbano de Juiz de Fora – Minas Gerais y las instituciones de Enseñanza Superior de la ciudad, buscando traducir sus relaciones durante el periodo de inserción de Juiz de Fora en la lógica productiva y de consumo de la globalización. Presentamos la dinámica socio-económica del espacio intra-urbano juizforano en las dos últimas décadas del siglo XX e inicio del siglo XXI, procurando destacar la relación existente con la inserción de la ciudad en la lógica productiva y de consumo del capital globalizado, subvencionado, por su vez, por la ideología neoliberal, responsable por reestructuraciones logísticas en el municipio. Por siguiente, tratamos de la proliferación de instituciones de Enseñanza Superior en el periodo citado arriba, buscando relacionarla con los hechos descritos y tentando establecer un diálogo conceptual a respecto de la interacción de la dinámica del espacio intra-urbano juizforano y la proliferación de las instituciones de Enseñanza Superior.*

**Palabras-clave:** *Dinámica socio-espacial; espacio intra-urbano; instituciones de enseñanza superior.*



---

## Introdução

O presente artigo é um dos desdobramentos de minha monografia, elaborada como trabalho de conclusão do curso de bacharelado em Geografia, pela Universidade Federal de Juiz de Fora, defendida em janeiro de 2006.

Objetiva conseguir aportes de informações e conceituais para o estabelecimento da análise das instituições de Ensino Superior em Juiz de Fora, Minas Gerais, e suas relações com a dinâmica contemporânea do espaço intra-urbano juizforano, procurando, também, sua vinculação, ou não, à lógica produtiva e de consumo empreendida pelo capital globalizado nas cidades médias.

Para tal, dividimos o texto em três partes. Primeiramente apresentamos Juiz de Fora, procurando analisar de forma geral a dinâmica sócio-espacial da cidade nos dois últimos decênios do século XX e início do século XXI. Posteriormente oferecemos dados a respeito das instituições de Ensino Superior estabelecidas em Juiz de Fora, analisando-os e os relacionando com a dinâmica do espaço intra-urbano. Para finalizar, procuramos refletir a cerca das características das instituições de Ensino Superior e suas implicações sobre a cidade.

### **1. Dinâmica sócio-espacial juizforana nos dois últimos decênios do século XX e início do século XXI**

Juiz de Fora, uma das cidades mais importantes de Minas Gerais, localiza-se na porção sudeste do Estado, na Zona da Mata Mineira, estando no eixo da BR 040, entre o Rio de Janeiro e Belo Horizonte (vide mapas 1 e 2). Tem uma população estimada para 1º de julho de 2005 em 501.153 habitantes residentes (IBGE, 2005).

Como em todas as cidades brasileiras que podem ser caracterizadas como médias<sup>1</sup>, Juiz de Fora experimentou um crescimento populacional de destaque, sobremaneira no desenrolar das duas décadas pretéritas. Este crescimento faz-se devedor, em grande parte, ao saldo positivo de migração, que já historicamente contribui para o crescimento demográfico da cidade, como exposto por Machado (1997), em artigo elaborado sobre o município. Este autor realiza uma série de análises indicando a importância dos imigrantes no incremento demográfico, principalmente devido à atratividade que o município exerce na região, uma vez que, entre os imigrantes, por volta de 88% são provenientes do sudeste mineiro e de municípios fluminenses próximos à divisa do Estado, fortemente polarizados pela cidade (MACHADO, 1997).



### Mapa 1 - REGIÃO SUDESTE LOCALIZAÇÃO DE JUIZ DE FORA



#### LEGENDA

- ☆ Capital federal
- Capital estadual
- Outras cidades
- - - Ferrovias
- Rodovias principais

150 0 300 km  
1 : 15 000 000

IBGE/GeoMINAS  
Nathan Belcavello de Oliveira  
Maio de 2006



### Mapa 2 - MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA DISTRITOS E ÁREA URBANA DO DISTRITO SEDE



#### LEGENDA

- Sede municipal
- Sede distrital
- Outras localidades
- Vias locais
- Rodovias
- Rio/ Represa
- Área Urbana do Distrito Sede

5 0 10 km  
1 : 500 000

IBGE/GeoMINAS/PJF  
Nathan Belcavello de Oliveira  
Maio de 2006



A cidade também possui uma população flutuante<sup>2</sup> consideravelmente elevada, que busca e utiliza os equipamentos urbanos, bens, serviços e empregos nela encontrados.

Juiz de Fora sempre desempenhou atração econômica por questões ímpares em cada período. Não obstante, após um período considerável de estagnação econômica, a cidade, principalmente na última metade do quartel final do século XX, passa (e vem passando) por uma reestruturação logística, empreendida pela política neoliberal dos últimos governos brasileiros, adequando-a estruturalmente para sua inserção no sistema produtivo globalizado, que vê nas cidades médias um novo campo de atuação para o capital mundial, passando estas a assumirem “a função de *locus* do comando técnico da produção globalizada” (OLIVEIRA, 2006, p. 52).

O município, no final da década de 1980 e durante o decênio de 1990, assistiu a preparação de seu território para inserção no sistema produtivo globalizado, com a esperança de sair de um longo período de decadência econômica e industrial (OLIVEIRA, LOURES et CASTRO, 2005: 10773).

A tabela 1 mostra, cronologicamente, algumas reestruturações logísticas que se concretizaram em benefício da inserção da cidade na lógica da globalização.

**Tabela 1 – Reestruturação logística e sua periodização**

Reestruturação realizada	Período
Duplicação do trecho da BR 040, ligando Juiz de Fora ao Rio de Janeiro, com posterior concessão à Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora-Rio – CONCOR; e	Final dos anos 1980 (concessão a partir de 1996);
Arrendamento da Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal para MRS Logística SA;	A partir de 1996;
Implantação do gasoduto da Companhia de Gás de Minas Gerais – Gasmig;	A partir de 1995;
Implantação da rede de fibra ótica na área urbana;	Final da década de 1990;
Implantação da primeira Estação de Tratamento de Esgoto (na Barreira do Triunfo) da Companhia de Saneamento Municipal – CESAMA, para atender às exigências da Mercedes-Benz;	
Implementação da Usina Termelétrica de Juiz de Fora das empresas Companhia de Força e Luz Cataguases-Leopoldina e da Alliant-Energy.	A partir de 2001.

Fonte: OLIVEIRA, 2005b.

Por sua vez, a tabela 2 mostra alguns projetos que estão sendo ou serão implantados como forma de adequação de Juiz de Fora à economia mundializada.



**Tabela 2 – Projetos de adequação de Juiz de Fora que estão sendo e que serão implementados**

Projeto	Período
Via São Pedro;	Obras iniciadas por volta de 2002, sem previsão de término;
Aeroporto Regional da Zona da Mata – localizado entre os municípios de Goiana e Rio Novo;	Obras iniciadas em 2002, sem previsão de conclusão;
Centro de Convenções e Exposições – CONEX – localizado na BR 040, próximo à represa do São Pedro;	Obras iniciadas em 2003, com previsão de inauguração em março de 2006;
Parque Tecnológico de Juiz de Fora.	Conversações iniciadas em 2001, com previsão de conclusão entre 5 e 10 anos.

Fonte: OLIVEIRA, 2006.

Seguindo a reestruturação logística, investimentos do capital globalizado, tanto de caráter produtivo, quanto de consumo, passam a ser implantados em Juiz de Fora, conforme pode ser visto na tabela 3.

**Tabela 3 – Investimentos produtivos e de consumo do capital globalizado, implantados em Juiz de Fora**

Investimento implantado	Principais acionistas
Conglomerado Belgo, que arrendou e depois comprou a Siderúrgica Mendes Júnior;	Grupo Arcelor <sup>a</sup> ;
Um dos quatro centros de atendimento ao consumidor da BrasilCenter, subsidiária da Embratel Participações;	Subsidiária, por sua vez, da Telmex, de capital mexicano <sup>b</sup> ;
Montadora de veículos da Daimler Chrysler.	Subsidiária do Conglomerado mundial da Daimler Chrysler, de capital alemão e estadunidense <sup>c</sup> ;
Hipermercado Carrefour;	Filial do grupo varejista Carrefour, de capital francês;
Hipermercado Makro.	Filial do grupo atacadista Makro, de capital holandês.

<sup>a</sup> Resultado da fusão dos grupos Arbed (detentor original da Belgo, de capital luxemburguês), Usinor (de capital francês), Aceralia (grupo espanhol), também Grupo Bradesco e dos fundos de pensão Previ e Centrus.

<sup>b</sup> A Telmex adquiriu a Embratel da empresa estadunidense Worldcom, após a falência da mesma, que havia adquirido a Embratel durante a privatização das telecomunicações brasileiras em 1998.

<sup>c</sup> Salientamos o papel determinante que a “guerra fiscal”<sup>3</sup>, travada pelos governos de Juiz de Fora e de Minas Gerais com outros municípios e estados brasileiros, teve para a escolha da cidade para implantação da montadora.

Fonte: OLIVEIRA, 2006.

Todo este movimento de reestruturação logística, seguido por investimentos do capital mundial, é responsável por um drástico acirramento das alterações do espaço intra-urbano juizforano. “Em par com a chegada do capital globalizado a Juiz de Fora, as conseqüências sobre o espaço intra-urbano passam a ser percebidas” (OLIVEIRA; LOURES et CASTRO, 2005: 10774). Estas



alterações se vinculam, sobremaneira, à chegada de novos contingentes populacionais, que, além da população flutuante, passam a ser atraídos para a cidade para estabelecerem residência fixa.

A chegada dos investimentos do capital mundial e o surgimento de novas linhas de financiamento, favorecidas pela inserção da cidade no sistema econômico mundial, impulsionam o surgimento de um novo mercado imobiliário, que abrange a população vinculada à produção globalizada, o que provoca a efervescência de novos produtos imobiliários por parte dos agentes empreendedores deste setor.

O outro processo que se exacerba, a segregação sócio-espacial, desvela-se maquiavelicamente com a entrada de Juiz de Fora na reprodução do capital mundializado<sup>4</sup>. Esta se dá através da inserção de formas geográficas da globalização (OLIVEIRA; LOURES et CASTRO, 2005) em todos os aspectos do espaço cotidiano (produtivo, de consumo e de moradia), materializando os antagonismos próprios do período, onde uma parcela da população privilegiada pelas benesses da economia mundo contrasta com uma grande maioria que, não interessante à mais-valia global, por não ter “muito que oferecer”, se insere precariamente ou simplesmente é alijada da lógica.

A forma viria a ser a materialização no espaço, da estrutura necessária à manutenção de um dado modo de produção, ou seja, uma forma geográfica. As formas geográficas possuem em sua formação e utilização toda ideologia e simbolismo do modo de produção que as constituíram, sendo, por isso, consideradas formas-conteúdo. Contudo, com o passar da história, modos de produção vão se sobrepondo, de tal maneira que formas geográficas se sobrepõem – com a destruição da primeira, ou a mudança de seu conteúdo; surgem – em espaços novos; ou são abandonadas – perdendo seu conteúdo, sua função (OLIVEIRA; LOURES et CASTRO, 2005, p. 10775).

Dessa maneira, além dos investimentos produtivos e de consumo implementados diretamente pelo capital globalizado no espaço intra-urbano da cidade, conforme esboçados na tabela 5, surge o projeto do Independência Shopping<sup>5</sup>, com inauguração prevista para outubro de 2007<sup>6</sup>, que caracteriza a concretização, no consumo, de uma forma geográfica da globalização.

Mas também a proliferação de pequenas fábricas, sobretudo malharias, de camelôs, vendendo produtos contrabandeados e/ou falsificados, e o próprio crescimento do narcotráfico em Juiz de Fora (em certos lugares da cidade), desvela a materialização contraditória do processo de globalização e de maximização da segregação sócio-espacial.

## **2. A proliferação das instituições de Ensino Superior em Juiz de Fora**

Ainda um aspecto peculiar ao período analisado no item anterior é a proliferação em Juiz de Fora de instituições de Ensino Superior particulares, além do surgimento de novos cursos e



---

ampliação das vagas dos cursos já existentes na Instituição de Ensino Superior pública, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), estabelecida desde a década de 1960.

Conforme pode ser verificado na tabela 4, confeccionado a partir de informações de Oliveira (2006) e da página do Ministério da Educação (MEC, 2006), das 16 instituições atualmente em funcionamento na cidade, 11, ou seja, mais de dois terços delas foram fundadas a partir da década de 1980. Considerando os primeiros anos do século XXI, veremos que metade das instituições foi fundada neste período.

Além disso, percebemos através das informações da tabela 4 que a UFJF é a única a oferecer cursos doutorado, fato que praticamente se repete a respeito de cursos de mestrado, tendo somente uma outra instituição disponibilizando curso de pós-graduação de tal espécie. Por sua vez, o oferecimento de cursos de especialização encontra-se disseminado por quase todas as faculdades, institutos e universidades. Outro dado interessante são as instituições de Ensino Superior que, segundo cadastro do MEC, foram aprovadas para registro, mas que ainda não oferecem nenhum curso de graduação. A tabela 4 ainda informa a respeito de instituições que oferecem cursos técnicos e tecnológicos, que, em sua maioria, também ofertam cursos superiores.

Conciliando as informações depuradas linhas acima com o relato desenvolvido no item anterior, podemos extrair que a proliferação de tais instituições, principalmente no último decênio do século XX e primeiros anos do século XXI, é fruto da necessidade de instrução formal e técnica da parcela da população inserida na lógica mundializada em que Juiz de Fora passa a fazer parte desde a década de 1980.



**Tabela 4 – Quantidade de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação oferecidos por algumas Instituições de Ensino Superior e Técnico públicas e privadas em Juiz de Fora**

Instituição	Data de Implantação	Tipo de Ensino (quantidade de cursos oferecidos)				
		Técnico Tecnólogo	Graduação	Pós-graduação		
				Especialização	Mestrado	Doutorado
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF <sup>a</sup>	23/12/1960	10 <sup>b</sup>	33	27 <sup>c</sup>	15	2
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF	25/09/1972	-	14	9	1	-
Escola de Enfermagem – Santa Casa de Misericórdia	1988	1	-	-	-	-
Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes – FACE ALFOR JF	04/12/2002	-	-	-	-	-
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema	20/12/2002	-	4	2	-	-
Faculdade do Sudeste Mineiro - FACSUM	06/12/2002	-	7	-	-	-
Fundação Educacional Machado Sobrinho	17/01/1969	2	2	9	-	-
Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora – Estácio de Sá	06/02/2002	2	7	23	-	-
Instituto de Laticínios Cândido Tostes – ILCT/EPAMIG <sup>a</sup>	03/09/1940	1	-	-	-	-
Instituto Doctum	31/10/2003	-	1	-	-	-
Instituto Juiz de Fora de Ensino Superior	02/02/2006	-	5	-	-	-
Instituto Metodista Granbery	23/12/1998	-	5	7	-	-
Instituto Superior de Educação Carlos Chagas – ISECC	04/12/2002	-	-	-	-	-
Instituto Vianna Júnior	23/04/1970	3 <sup>d</sup>	2	9	-	-
Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC	01/04/1996	10 <sup>d</sup>	16	2	-	-
Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO	04/08/2003	-	20	8	-	-

<sup>a</sup> Instituição pública; <sup>b</sup> Cursos oferecidos pelo Colégio Técnico Universitário – CTU – vinculado à UFJF; <sup>c</sup> Quantidade aproximada; <sup>d</sup> Cursos tecnológicos.

Fontes: MEC, 2006 e OLIVEIRA, 2006.

Congruente ao exposto, o aumento do número de cursos superiores também incrementa a dinâmica do espaço intra-urbano, pois estes atraem ainda mais pessoas à cidade, normalmente somadas à população flutuante que se dirige à cidade por outros motivos, introduzindo-as na problemática sócio-espacial de Juiz de Fora, trazendo novos elementos e indivíduos para questões como a segregação sócio-espacial.





---

## Considerações Finais

As informações e análises dispostas neste artigo apresentam-se na primeira tentativa de pesquisa sobre as instituições de Ensino Superior em Juiz de Fora, relacionando-as com o período econômico contemporâneo da cidade.

É inegável a relação simbólica e ideológica que há entre as empresas globais instaladas em território juizforano, bem como os demais investimentos que vão se constituindo (Independência Shopping, por exemplo), e a lógica produtiva e de consumo globalizada, podendo-se afirmar que se trata de materializações no espaço intra-urbano desta ideologia. Isso nos leva a creditar tais materializações como sendo formas geográficas da globalização (OLIVEIRA; LOURES et CASTRO, 2005).

Refletindo sobre a pesquisa feita, consideramos a princípio que as faculdades, institutos e universidades estabelecidas em Juiz de Fora não se vinculariam ao conceito de forma geográfica da globalização. Todavia, considerando algumas características peculiares a estas instituições, sobremaneira àquelas surgidas a partir da década de 1990 e primeiros anos do século XXI, percebemos que as instituições de Ensino Superior não diferem significativamente das formas geográficas da globalização vinculadas ao consumo, tal como shopping, supermercados, etc. Pelo menos, tratando-se das instituições de Ensino Superior particulares. Isto pode ser vislumbrado através das características de tais formas: servem à população inserida na lógica do capital mundial, que busca maior instrução técnica e conhecimento para se manterem como mão-de-obra à mais-valia globalizada; são espaços segregados, onde o ingresso para estudo se dá mediante o pagamento de altas mensalidades e mesmo o acesso físico é controlado e vigiado; alteram profundamente, apoiados pelas políticas neoliberais e pela ideologia da globalização, o princípio da Educação como direito do cidadão, dando-lhe “nova roupagem”, a que a dispõe como necessidade de consumo; entre outras características que podem ser citadas.

Estas seriam algumas informações e análises feitas considerando as instituições de Ensino Superior em uma cidade média, no caso, Juiz de Fora. Ressaltamos que não exaurimos o tema proposto; pelo contrário, nossa pretensão foi de introduzirmos o debate e a reflexão sobre o mesmo. Esperamos que esta pesquisa ainda possa frutificar em outras análises e debates acerca do assunto.

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, T. et SERRA, R. **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. Textos para discussão do IPEA. N. 554, 1998. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>>. Acesso em: 31 maio 2004.

BAENINGER, R. A nova configuração urbana no Brasil: desaceleração metropolitana e redistribuição da população. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS DA ABEP. **Anais do**



**XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP.** Caxambu, v.1, p. 729-772, 1998. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2003.

BRANDÃO, M. de A. R. Brasil: uma urbanização sanguínea. In: SCARLATO, F. C.; SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de et ARROYO, M. **O novo mapa do mundo: globalização e espaço latino-americano.** 4 ed. São Paulo: Hucitec/ ANPUR/ Annablume, 2002. p. 187-198.

CATAIA, M. A alienação do território – o papel da guerra fiscal no uso, organização e regulação do território brasileiro. In: SOUZA, M. A. A. de (organizadora). **Território brasileiro: usos e abusos.** Campinas: Territorial, 2003. p. 397-407.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** 4 ed. São Paulo: Ática, 1999. 94 p.

FANI, A. C. **A cidade.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapas interativos.** [Rio de Janeiro], 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2005.

\_\_\_\_\_. Juiz de Fora – MG. **Cidades@.** [Rio de Janeiro], 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 10 dez. 2005.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana.** Tradução de Sérgio Martins. Revisão técnica de Margarida Maria de Andrade. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 178p.

\_\_\_\_\_. **O Direito à cidade.** Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. 145 p.

LOURES, A. G. R. et OLIVEIRA, N. B. de. Globalização, formas, lugares e ações: estudo de caso sobre a implementação do Independência Shopping em Juiz de Fora – MG. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos.** Goiânia: AGB/UFU/UCG, v.1, p.1-12, 2004. 1 CD-ROM.

MACHADO, P. J. de O. Juiz de Fora: polarização e movimentos migratórios. **Revista Geosul.** Florianópolis, n. 23, v. 12, p. 121-137, jan/jun, 1997.

MENEZES, M. L. P. Aeroporto regional e Business Park: logística e negócios na geografia urbano-regional de Juiz de Fora, Brasil. **Scripta Nova: revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.** Barcelona, n. 170(23), v. 8, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-170-23.htm>>. Acesso em: 04 dez. 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ministério da Educação.** 2006. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>> Acesso em: 20 maio 2006.

NUNES, M. Contribuições para a discussão sobre cidades médias. In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL CIDADES MÉDIAS. **Anais do I Simpósio Internacional Cidades Médias: Dinâmica Econômica e Produção do Espaço Urbano.** Presidente Prudente: GASPERR/ UNESP, p. 1-11, 2005. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, N. B. de. Mobilidade residencial em Juiz de Fora, Minas Gerais – estudo de caso no Alto Santo Antônio. In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL CIDADES MÉDIAS. **Anais do I Simpósio Internacional Cidades Médias: Dinâmica Econômica e Produção do Espaço Urbano.** Presidente Prudente: GASPERR/ UNESP, p. 1-16, 2005a. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Neoliberalismo e globalização: conseqüências sobre a mobilidade residencial das classes sociais menos favorecidas em Juiz de Fora, Minas Gerais – estudo de caso no Alto Santo Antônio. In: I SEMINÁRIO DE HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL DA ZONA DA MATA MINEIRA. **Anais do I Seminário de História Econômica e Social da Zona da Mata Mineira.** Juiz de Fora: CES-JF/ UFJF/ AHJF-PJF, p. 1-20. 2005b. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **Mobilidade residencial, segregação sócio-espacial e globalização em Juiz de Fora, Minas Gerais** – estudo de caso no Alto Santo Antônio. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado



em Geografia) – Departamento de Geociências, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

OLIVEIRA, N. B. de et CHAVES, T. S. Assentamentos de submoradias, segregação sócio-espacial e condições sócio-ambientais em Juiz de Fora, Minas Gerais – estudo de caso no Alto Santo Antônio. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Goiânia: AGB/UFG/UCG, v.1, p. 1-12, 2004. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Loteamentos fechados como formas geográficas da globalização – aspectos sócio-ambientais e legais em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. In: VII ENCUESTRO INTERNACIONAL HUMBOLDT. **Anales del VII Encuentro Internacional Humboldt**. Merlo: Centro de Estudios Alexander von Humboldt, v.1, p. 1-13, 2005. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, N. B. de; CHAVES, T.S. et GONÇALVES, O. de O. Assentamentos de submoradias, segregação sócio-espacial e dinâmica social em Juiz de Fora, Minas Gerais – estudo de caso no Alto Santo Antônio. In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL CIDADES MÉDIAS. **Anais do I Simpósio Internacional Cidades Médias: Dinâmica Econômica e Produção do Espaço Urbano**. Presidente Prudente: GASPERR/ UNESP, p. 1-16, 2005b. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, N. B. de; CHAVES, T. S. et SIMONCINI, J. V. B. Globalização, neoliberalismo e impactos sobre a América Latina – conseqüências sobre o espaço urbano na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. In: VI ENCUESTRO INTERNACIONAL HUMBOLDT. **Anales del VI Encuentro Internacional Humboldt**. Villa Carlos Paz: Centro de Estudios Alexander von Humboldt, v.1, p. 1-15, 2004. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, N. B. de; LOURES, A. G. R. et CASTRO, L. F. S. de. Globalização, neoliberalismo, formas e lugares: conseqüências no espaço urbano das cidades médias brasileiras – estudo de caso sobre a implementação do Independência Shopping em Juiz de Fora. In: X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo: USP, p. 10766-10784, 2005. 1 CD-ROM.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano**: proposições. Juiz de Fora, 1998. Disponível em: <<http://www.pjf.mg.gov.br>>. Acesso em: 10 ago. 2003.

RAMOS, M. H. R. et BARBOSA, M. J. de S. Globalização, novas relações econômicas e impactos nas cidades brasileiras. In: RAMOS, M. H. R. (organizadora). **Metamorfoses sociais e políticas urbanas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 85-111.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: USP, 2002. 384 p.

\_\_\_\_\_. **Economia Espacial**: críticas e alternativas. Tradução de Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi. 2 ed. São Paulo: USP, 2003. 204 p.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004a. 174 p.

\_\_\_\_\_. **Pensando o espaço do Homem**. São Paulo: USP, 2004b. 96 p.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. São Paulo: USP, 2005. 176 p.

SANTOS, M. et SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 473 p.

SENE, E. de. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVEIRA, M. L. Ciudades intermedias: trabajo global, trabajo local. In: VELÁZQUEZ, G. A. et GARCÍA, M. C. **Calidad de vida urbana**: aportes para su estudio en Latinoamérica. Tandil: CIG/FCH/UNCPBA, 1999. p. 47-54.



---

SIMONCINI, J. B. V. B. Neoliberalismo: particularidades na América Latina. In: V ENCUENTRO INTERNACIONAL HUMBOLDT. **Anales del V Encuentro Internacional Humboldt**. Neuquen: Centro de Estudios Alexander von Humboldt, v.1, p. 1-11, 2003. 1 CD-ROM.

SOARES, B. R. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. **Formação**. Presidente Prudente, n. 6, p. 55-63, 1999.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/ FAPESP/ Lincoln Institute, 2001. 373 p.

---

<sup>1</sup> Sobre caracterização de Cidades Médias, ver Nunes (2005).

<sup>2</sup> "Consideramos como população flutuante toda a população que não possui sua moradia definitiva em Juiz de Fora, mas que permanece na cidade durante os dias úteis e volta aos seus municípios de origem nos finais de semana, ou por um período mais longo, para fazer um curso superior, por exemplo, e retornam para os locais originários, como, também a população que faz a migração pendular, saindo de municípios circunvizinhos para trabalhar e/ou utilizar os equipamentos urbanos, comércio e serviços" (OLIVEIRA et MENEZES, 2004, p. 6).

<sup>3</sup> A este respeito ver Cataia (2003).

<sup>4</sup> Enfatizamos que a segregação sócio-espacial sempre foi um processo marcante de apropriação do espaço geográfico pela sociedade brasileira, dada sua desigualdade sócio-econômico-espacial permanente, e que isso nunca deixou de se refletir sobre o espaço intra-urbano de Juiz de Fora, sendo um fenômeno inerente ao capitalismo. Porém, no período analisado, esta se aguçou de maneira nunca antes verificada.

<sup>5</sup> Sobre este projeto e suas repercussões sócio-espaciais e sua caracterização enquanto forma geográfica da globalização, ver melhor em LOURES et OLIVEIRA (2004) e em OLIVEIRA; LOURES et CASTRO (2005).

<sup>6</sup> OLIVEIRA, 2006.